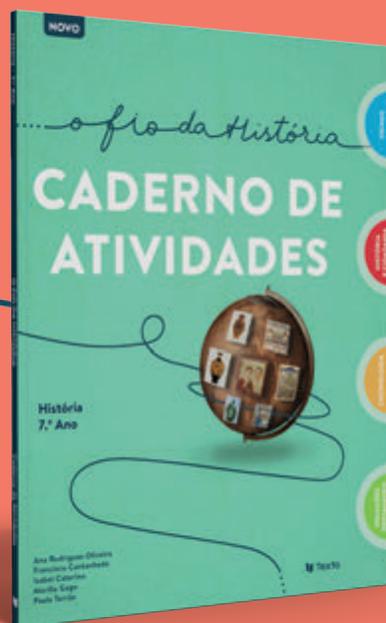
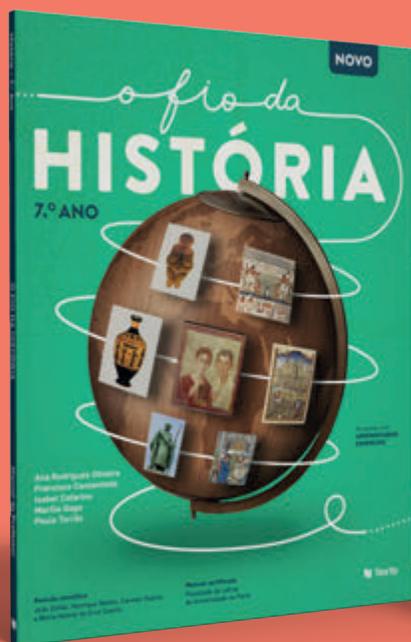


Para o Aluno

MANUAL DO ALUNO

CADERNO DE ATIVIDADES

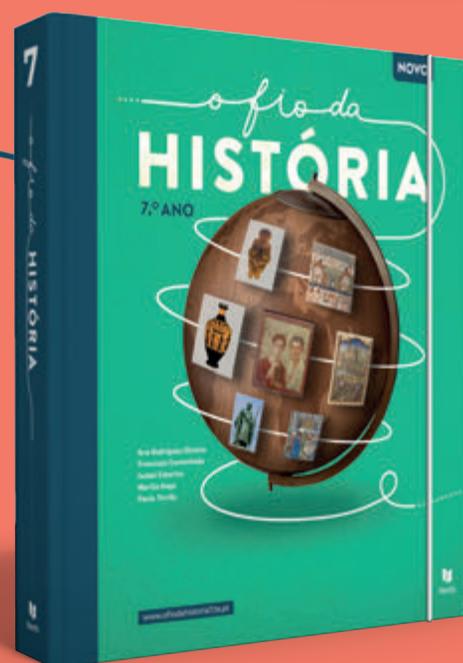
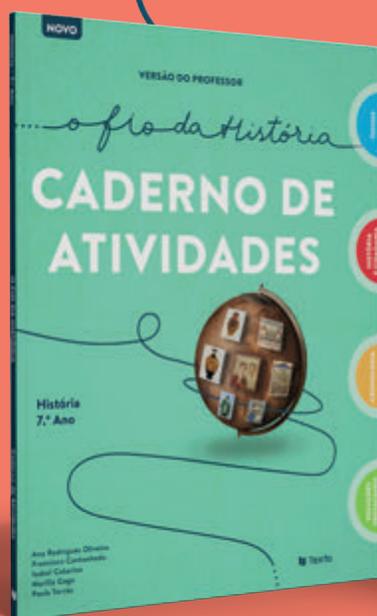
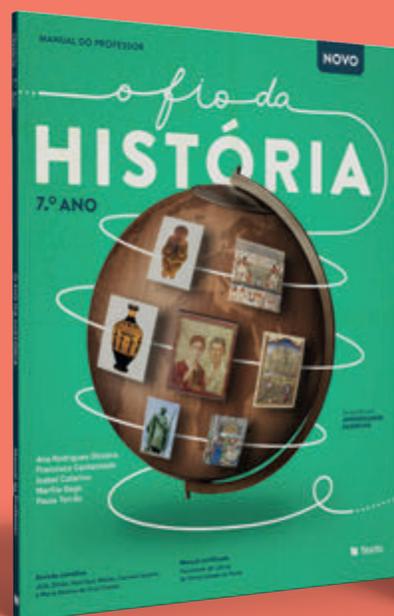


Para o Professor

MANUAL DO PROFESSOR

CADERNO DE ATIVIDADES (VERSÃO DO PROFESSOR)

DOSSIÊ DO PROFESSOR



História 7.º ano



ONLINE



OFFLINE



DOWNLOAD



www.fiodahistoria7.te.pt



Texto

ESTRUTURA QUE ORIENTA O ESTUDO E PROMOVE A AUTONOMIA DO ALUNO

O FIO DA HISTÓRIA

Resumo da aula anterior

Pergunta de enquadramento que foca o aluno no assunto da aula

3.2 O FIO DA HISTÓRIA

A sociedade medieval era constituída pelo clero, pela nobreza e pelo povo. O clero tinha como principal função rezar pela salvação de toda a população; a nobreza, combater para defender o reino, e o povo, trabalhar para alimentar toda a sociedade. Os senhores do clero e da nobreza tinham grande prestígio, poder e riqueza.

Como era a vida quotidiana dos nobres?

1.3 Torneio. Cavaleiros nobres a treinar.

1.4 Nobres franceses lutam contra soldados sarracenos.

1.5 Os poderes dos senhores na Idade Média.

1.6 Os poderes dos grandes senhores na Idade Média.

1.7 As terras dos sécs. VIII e IX eram arrendadas, referiu-se à economia de subsistência e enfraquecimento do poder dos reis.

1.8 A vida do camponês.

1.9 Os poderes dos grandes senhores na Idade Média.

1.10 Os poderes dos grandes senhores na Idade Média.

1.11 Os poderes dos grandes senhores na Idade Média.

1.12 Os poderes dos grandes senhores na Idade Média.

1.13 Os poderes dos grandes senhores na Idade Média.

1.14 Os poderes dos grandes senhores na Idade Média.

1.15 Os poderes dos grandes senhores na Idade Média.

1.16 Os poderes dos grandes senhores na Idade Média.

1.17 Os poderes dos grandes senhores na Idade Média.

1.18 Os poderes dos grandes senhores na Idade Média.

1.19 Os poderes dos grandes senhores na Idade Média.

1.20 Os poderes dos grandes senhores na Idade Média.

1.21 Os poderes dos grandes senhores na Idade Média.

1.22 Os poderes dos grandes senhores na Idade Média.

1.23 Os poderes dos grandes senhores na Idade Média.

1.24 Os poderes dos grandes senhores na Idade Média.

1.25 Os poderes dos grandes senhores na Idade Média.

1.26 Os poderes dos grandes senhores na Idade Média.

1.27 Os poderes dos grandes senhores na Idade Média.

1.28 Os poderes dos grandes senhores na Idade Média.

1.29 Os poderes dos grandes senhores na Idade Média.

1.30 Os poderes dos grandes senhores na Idade Média.

1.31 Os poderes dos grandes senhores na Idade Média.

1.32 Os poderes dos grandes senhores na Idade Média.

1.33 Os poderes dos grandes senhores na Idade Média.

1.34 Os poderes dos grandes senhores na Idade Média.

1.35 Os poderes dos grandes senhores na Idade Média.

1.36 Os poderes dos grandes senhores na Idade Média.

1.37 Os poderes dos grandes senhores na Idade Média.

1.38 Os poderes dos grandes senhores na Idade Média.

1.39 Os poderes dos grandes senhores na Idade Média.

1.40 Os poderes dos grandes senhores na Idade Média.

1.41 Os poderes dos grandes senhores na Idade Média.

1.42 Os poderes dos grandes senhores na Idade Média.

1.43 Os poderes dos grandes senhores na Idade Média.

1.44 Os poderes dos grandes senhores na Idade Média.

1.45 Os poderes dos grandes senhores na Idade Média.

1.46 Os poderes dos grandes senhores na Idade Média.

1.47 Os poderes dos grandes senhores na Idade Média.

1.48 Os poderes dos grandes senhores na Idade Média.

1.49 Os poderes dos grandes senhores na Idade Média.

1.50 Os poderes dos grandes senhores na Idade Média.

1.51 Os poderes dos grandes senhores na Idade Média.

1.52 Os poderes dos grandes senhores na Idade Média.

1.53 Os poderes dos grandes senhores na Idade Média.

1.54 Os poderes dos grandes senhores na Idade Média.

1.55 Os poderes dos grandes senhores na Idade Média.

1.56 Os poderes dos grandes senhores na Idade Média.

1.57 Os poderes dos grandes senhores na Idade Média.

1.58 Os poderes dos grandes senhores na Idade Média.

1.59 Os poderes dos grandes senhores na Idade Média.

1.60 Os poderes dos grandes senhores na Idade Média.

1.61 Os poderes dos grandes senhores na Idade Média.

1.62 Os poderes dos grandes senhores na Idade Média.

1.63 Os poderes dos grandes senhores na Idade Média.

1.64 Os poderes dos grandes senhores na Idade Média.

1.65 Os poderes dos grandes senhores na Idade Média.

1.66 Os poderes dos grandes senhores na Idade Média.

1.67 Os poderes dos grandes senhores na Idade Média.

1.68 Os poderes dos grandes senhores na Idade Média.

1.69 Os poderes dos grandes senhores na Idade Média.

1.70 Os poderes dos grandes senhores na Idade Média.

1.71 Os poderes dos grandes senhores na Idade Média.

1.72 Os poderes dos grandes senhores na Idade Média.

1.73 Os poderes dos grandes senhores na Idade Média.

1.74 Os poderes dos grandes senhores na Idade Média.

1.75 Os poderes dos grandes senhores na Idade Média.

1.76 Os poderes dos grandes senhores na Idade Média.

1.77 Os poderes dos grandes senhores na Idade Média.

1.78 Os poderes dos grandes senhores na Idade Média.

1.79 Os poderes dos grandes senhores na Idade Média.

1.80 Os poderes dos grandes senhores na Idade Média.

1.81 Os poderes dos grandes senhores na Idade Média.

1.82 Os poderes dos grandes senhores na Idade Média.

1.83 Os poderes dos grandes senhores na Idade Média.

1.84 Os poderes dos grandes senhores na Idade Média.

1.85 Os poderes dos grandes senhores na Idade Média.

1.86 Os poderes dos grandes senhores na Idade Média.

1.87 Os poderes dos grandes senhores na Idade Média.

1.88 Os poderes dos grandes senhores na Idade Média.

1.89 Os poderes dos grandes senhores na Idade Média.

1.90 Os poderes dos grandes senhores na Idade Média.

1.91 Os poderes dos grandes senhores na Idade Média.

1.92 Os poderes dos grandes senhores na Idade Média.

1.93 Os poderes dos grandes senhores na Idade Média.

1.94 Os poderes dos grandes senhores na Idade Média.

1.95 Os poderes dos grandes senhores na Idade Média.

1.96 Os poderes dos grandes senhores na Idade Média.

1.97 Os poderes dos grandes senhores na Idade Média.

1.98 Os poderes dos grandes senhores na Idade Média.

1.99 Os poderes dos grandes senhores na Idade Média.

1.100 Os poderes dos grandes senhores na Idade Média.

Identificação e definição dos conceitos das Aprendizagens Essenciais

Remissão para +Atividades, no final do manual, e para fichas do Caderno de Atividades

PRECISAS DE AJUDA?

Dicas para promover a autonomia do aluno na realização das questões de final de aula

Filme "Coração de Cavaleiro"

Questão de final de aula «Escreve um texto...»

Organizo o meu estudo Questões laterais que acompanham o texto e funcionam como guião de leitura, promovendo a autonomia do aluno

3.2 O FIO DA HISTÓRIA

Em 1098, D. Henrique recebeu o condado Portucalense e casou com D. Teresa. Ambos governaram e mantiveram o condado; contudo, seria o seu filho, D. Afonso Henriques, a conseguir a independência pública de Portugal, pelo tratado de Zamora, em 1143, e pelo reconhecimento do papa, em 1179. Os Portugueses terminaram as conquistas em 1248, quando todo o Algarve passou a fazer parte do território português. No reino de Portugal, tal como na restante península, Cristãos, Muçulmanos e Judeus viviam geralmente em paz.

Como foi o relacionamento entre Cristãos, Muçulmanos e Judeus na Península Ibérica?

1.1 Judeus e Mouros

1.2 Muçulmano e Cristão cantam à desgrada.

1.3 A defesa da paz

1.4 O papa defendeu hoje no Vaticano a expulsão do território da violência por parte dos líderes religiosos, que convidou a uma ação conjunta em favor da paz.

1.5 Referer

1.6 F2, F3 e F4

1.7 Referer

1.8 Referer

1.9 Referer

1.10 Referer

1.11 Referer

1.12 Referer

1.13 Referer

1.14 Referer

1.15 Referer

1.16 Referer

1.17 Referer

1.18 Referer

1.19 Referer

1.20 Referer

1.21 Referer

1.22 Referer

1.23 Referer

1.24 Referer

1.25 Referer

1.26 Referer

1.27 Referer

1.28 Referer

1.29 Referer

1.30 Referer

1.31 Referer

1.32 Referer

1.33 Referer

1.34 Referer

1.35 Referer

1.36 Referer

1.37 Referer

1.38 Referer

1.39 Referer

1.40 Referer

1.41 Referer

1.42 Referer

1.43 Referer

1.44 Referer

1.45 Referer

1.46 Referer

1.47 Referer

1.48 Referer

1.49 Referer

1.50 Referer

1.51 Referer

1.52 Referer

1.53 Referer

1.54 Referer

1.55 Referer

1.56 Referer

1.57 Referer

1.58 Referer

1.59 Referer

1.60 Referer

1.61 Referer

1.62 Referer

1.63 Referer

1.64 Referer

1.65 Referer

1.66 Referer

1.67 Referer

1.68 Referer

1.69 Referer

1.70 Referer

1.71 Referer

1.72 Referer

1.73 Referer

1.74 Referer

1.75 Referer

1.76 Referer

1.77 Referer

1.78 Referer

1.79 Referer

1.80 Referer

1.81 Referer

1.82 Referer

1.83 Referer

1.84 Referer

1.85 Referer

1.86 Referer

1.87 Referer

1.88 Referer

1.89 Referer

1.90 Referer

1.91 Referer

1.92 Referer

1.93 Referer

1.94 Referer

1.95 Referer

1.96 Referer

1.97 Referer

1.98 Referer

1.99 Referer

1.100 Referer

NÃO CONFUNDO

Distingue conceitos normalmente confundíveis pelos alunos

PRECISAS DE AJUDA?

Dicas para promover a autonomia do aluno na realização das questões de final de aula

Questão de final de aula ligada a conteúdos de cidadania

Remissão para recursos do Dossiê do Professor: Ficha diferenciada, Guião de visita de estudo

NO FIM DE CADA CAPÍTULO...

Recordo o Fio da História
Resumo e esquema organizador das aprendizagens

1
LEIO O RESUMO

3.2 **Recordo o fio da História**

LEIO O RESUMO

A sociedade medieval era constituída pelo clero, pela nobreza e pelo povo. O clero tinha como principal função rezar pela salvação de toda a população; a nobreza, combater para defender o reino; e o povo, trabalhar para alimentar toda a sociedade. Os grandes senhores do clero e da nobreza tinham grande prestígio, poder e riqueza.



Nos séculos X-XII e no início do século XIII, predominavam na Europa as relações feudo-vassaláticas, estabelecidas através do contrato de vassalagem entre suserano e vassalo. A situação da Península Ibérica era diferente, pois os Muçulmanos tinham conquistado quase todo o seu território.

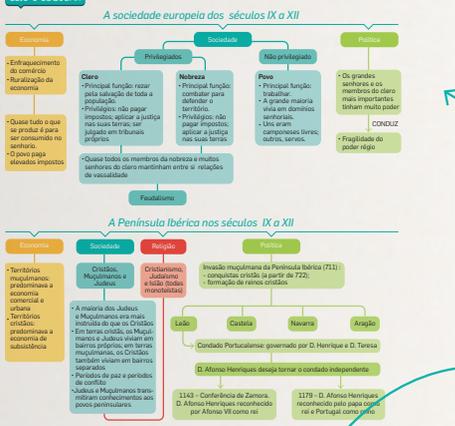
Após os Muçulmanos conquistarem a Península Ibérica, os Cristãos refugiaram-se nas Astúrias e nos Pirinéus, de onde tiveram início as conquistas cristãs. À medida que foram avançando para sul, formaram-se novos reinos: Leão, Castela, Navarra e Aragão.

Em 1096, D. Henrique recebeu o condado Portucalense e casou com D. Teresa. Ambos governaram e mantiveram o condado; contudo, seria o seu filho, D. Afonso Henriques, a conseguir a independência política de Portugal, pela conferência de Zamora, em 1143, e pelo reconhecimento do papa, em 1179. Os Portugueses terminaram as conquistas em 1249, quando todo o Algarve passou a fazer parte do território português.

No período das invasões, os reis doaram muitos poderes aos grandes senhores da nobreza. Destacavam-se o poder de ter exército próprio, de aplicar a justiça e de cobrar impostos nos seus domínios senhoriais. A sociedade era muito hierarquizada e, mesmo entre senhores, havia relações de dependência: quase todos estavam sujeitos aos que lhes eram imediatamente superiores.



LEIO O ESQUEMA



POSSO CONCLUIR QUE

A sociedade medieval era constituída pelo a) _____, pela b) _____ (grupos c) _____) pelo d) _____ (grupo não privilegiado). Cada grupo tinha funções distintas. A grande maioria do povo vivia nos e) _____ senhoriais, onde pagava muitos impostos. No início do século XI, quase todos os membros da nobreza e muitos senhores do clero passaram a manter entre si relações de f) _____.

Com o avanço das g) _____ cristãos foram surgindo reinos cristãos. O reino de Portugal formou-se no século h) _____. D. Afonso Henriques lutou com Afonso VII, para conseguir a i) _____ política do condado, e com os Muçulmanos, para alargar as fronteiras. Em 1143 foi reconhecido rei por Afonso VII através da conferência de j) _____, e em 1179 pelo k) _____.

Quos l) _____, que os m) _____ transmitiram muitos conhecimentos aos povos peninsulares.

- PROFESSOR
- Passo concluir que
- a) clero.
 - b) nobreza.
 - c) privilegiados.
 - d) povo.
 - e) domínios.
 - f) vassalagem.
 - g) conquistados.
 - h) XI.
 - i) independência.
 - j) Zamora.
 - k) papa.
 - l) Muçulmanos.
 - m) judeus.

2
LEIO O ESQUEMA

Esquema final, organizado por áreas (Economia, Sociedade, Religião, Cultura e Política)

3
POSSO CONCLUIR QUE

Atividade de completamento que ajuda na síntese de conteúdos

Atividade em formato interativo em



Síntese do capítulo em versão áudio

Agora faço a minha autoavaliação
Questões de tipologia variada e de acordo com as provas de aferição

4.1 **Agora faço a minha autoavaliação**

PROFESSOR

Grupo I

1. a) Encarregado da cidade.

b) o governo das cidades.

c) 1092.

d) 1249.

e) 1254.

f) nobreza.

g) clero.

Grupo II

1.1 Forno 1 - Agricultura.

Forno 2 - Comércio.

1.2 a) Charco com peixe em barro.

b) Por exemplo: O delineamento ideal.

1.3 Diagrama da produção agrícola permitiu a existência de excedentes, os quais passaram a ser comercializados no mercado e foram desenvolvidos a comércio.

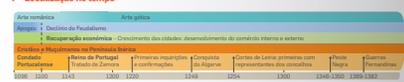
2. A burguesia. Muitos burgueses dedicavam-se ao comércio e a forte 2 observou-se a local de comércio.

3. a) Na Holanda.

b) Na Itália e no norte da Itália.

c) O porto de Lisboa.

I - Localização no tempo



3. Consulta a cronologia e completa o texto seguinte com a informação correta. (4)

A partir do século XI, verificou-se a a) _____, destacando-se o desenvolvimento do comércio, sendo-se dado o b) _____. A formação de Portugal abrangeu o período de c) _____ até d) _____, quando os Portugueses conquistaram todo o Algarve. Uma das medidas tomadas pelos reis para reforçarem o seu poder, foi a chamada de representantes do povo às Cortes, no ano de e) _____. A arte f) _____ abrangem os séculos XI a XIII, enquanto a g) _____ abrangem os séculos XII a XVII.

II - A economia medieval

1. Observa as fontes 1 e 2.



1.1 Identifica as atividades económicas que correspondem às fontes 1 e 2.

1.2 Refere:

a) a inovação agrícola representada na fonte 1.

b) outra inovação que tenha contribuído para o desenvolvimento da agricultura.



aula digital

1.3 R. C.

1.4 R. C.

1.5 R. C.

1.6 R. C.

1.7 R. C.

1.8 R. C.

1.9 R. C.

1.10 R. C.

1.11 R. C.

1.12 R. C.

1.13 R. C.

1.14 R. C.

1.15 R. C.

1.16 R. C.

1.17 R. C.

1.18 R. C.

1.19 R. C.

1.20 R. C.

3. Observa a fonte 3 e indica:

a) o mar por onde se fazia a ligação comercial entre o oriente e o ocidente;

b) duas regiões de grande desenvolvimento comercial;

c) o principal porto português que servia de escala aos comerciantes que faziam a ligação entre o mar Mediterrâneo e o norte da Europa.



III - Portugal, senhorios e poder régio

3. Completa o quadro seguinte com a informação que corresponde a cada afirmação. (4)

Erão criados pelo rei e pelos senhores do clero e da nobreza através de uma carta de foral.	Terras alçadas pelo rei a senhores do clero e da nobreza como recompensa por serviços prestados e para garantir o seu povoamento e defesa.	Os reis serviram-se da presença dos representantes do povo nas Cortes, das confirmações e das inquirições.
a) _____	b) _____	c) _____

IV - A arte

3. Observa as fontes e completa o quadro, escrevendo o número da fonte que corresponde a cada alínea. (4)



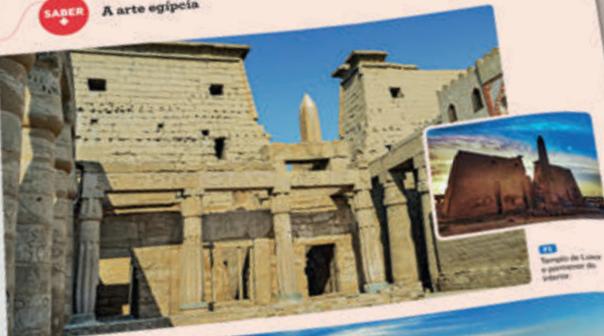
Planta em cruz latina	a) _____	Abóbada sobre arcos cruzados em ogiva	d) _____
Arco quebrado	b) _____	Abóbada de berço	e) _____
Arco de volta perfeita	c) _____	Arcolobantes	f) _____

Todas as soluções projetáveis para o Professor

SABER +

Elementos da realidade histórica que poderão ser abordados em complemento do que é proposto nas Aprendizagens Essenciais.

A arte egípcia



A escultura

As esculturas egípcias eram feitas em pedra ou em madeira e destinavam-se, sobretudo, a decorar o interior de templos e de túmulos. Representavam habitualmente a figura humana com o tronco de frente, os braços caídos ao longo do corpo e as mãos fechadas (na câta frontalidade). A falta de movimento era dada pelo avanço de uma das pernas.

As estátuas que representavam o faraó eram enormes, rígidas e não transmitiam qualquer sentimento, ao contrário das restantes, que eram mais pequenas e mais semelhantes à realidade.



A pintura

A maior parte das pinturas egípcias também se destinava a decorar os templos e os túmulos. Eram pintadas apenas da vida quotidiana e cenas religiosas. Nas pinturas, o tronco, assim como o único olho visível, aparecem de frente, enquanto a cabeça, as pernas e os pés são vistos de perfil. As pessoas socialmente mais importantes eram pintadas com maiores dimensões, com destaque para o faraó.



A arquitetura

Os Egípcios construíram palácios (moradas dos faraós), templos (moradas dos deuses) e túmulos (construções destinadas aos mortos). Estes monumentos impressionavam pela sua monumentalidade, transmitindo uma ideia de eternidade.

A coluna, inventada no Antigo Egito, servia para suportar as coberturas dos edifícios.

Prismas de Gízé, símbolos dos faraós Quéops, Quéfné e Miquerinos.



1. Completa o quadro seguinte, indicando o tipo de arte que corresponde a cada alínea.

	a)	b)	c)
Características: Monumentalidade, solidez e durabilidade, transmitindo a ideia de eternidade. As colunas suportavam a cobertura dos edifícios.		Características: O tronco e o olho visível aparecem de frente.	Características: Lei da frontalidade; o tronco é representado de frente, os braços caídos ao longo do corpo e as mãos fechadas.

2. Seleciona as características anteriores que são visíveis:

a) na fonte 1; b) na fonte 2; c) na fonte 3.

pp. 50/51



Infográfico



SABER + Um domínio senhorial medieval



1. Reconstrução de um domínio senhorial do século XIII.

Os domínios senhoriais, terras pertencentes ao rei, à nobreza e ao alto clero, estavam divididos em duas partes:

- a reserva, onde se situava a residência do senhor, o moinho, o forno, o lagar, os melhores campos cultiváveis, as pastagens, as florestas e as terras incultas que forneciam lenha e caça;
- os mansos. Estes eram terras entregues pelos senhores a famílias de camponeses livres. Ao receberem os mansos, os camponeses ficavam sujeitos a várias obrigações, como:
 - pagar uma renda em dinheiro ou em produtos;
 - prestar dias de trabalho gratuito, geralmente três por semana, na reserva do senhor;
 - utilizar o forno, o moinho e o lagar do senhor, pagando em produtos esses serviços.

NÃO CONFUNDO

Senhor
Era o dono de um senhorio, ou domínio senhorial. Não tinha poderes semelhantes aos do rei, como aplicar a justiça e cobrar impostos.

Senhor feudal
Era um senhor que, para além do senhorio, tinha também um ou mais vassallos.

- 1. autoavaliação**
- Identifica um senhorio medieval.
 - Descreve o senhorio de um castelo medieval.
 - Lista virtual: Castelo medieval de Colmar, 360.
 - Vídeo virtual: Castelo medieval de Dover, 300.
 - Quiz: Torre Interativa.
 - A sociedade medieval.

pp. 122/123

HISTÓRIA É... UM DESAFIO

Quatro propostas para abordar as Aprendizagens Essenciais numa lógica de aprendizagem por projeto, que podem ser desenvolvidas em integração e articulação curricular, originando um DAC.

HISTÓRIA É... UM DESAFIO

A identidade de um povo será construída ao longo do tempo ou surge num momento específico?

1 Observa o mapa (F1).

1.1 Identifica a região onde surgiram os primeiros antepassados dos seres humanos.

2 Lê a fonte 2 e observa o mapa (F3).

2.1 Refere de que forma os Romanos influenciaram a vida dos povos da Península Ibérica. Justifica.

2.2 Identifica outros povos que podem ter influenciado a vida dos habitantes da Península Ibérica após o século V.

3 Com base na fonte 2, na fonte 1 da página 118 e através da consulta da internet, procura saber mais acerca das influências deixadas na Península Ibérica pelos diversos povos que a invadiram desde o século V ao VIII. Escolhe um desses povos e refere o seu nome, a sua origem, período de tempo que esteve na Península Ibérica, o seu modo de vida, bem como a herança que foi deixada.

4 Observa as fontes 4 e 5.

4.1 Debate com um teu colega se o modo como foram construídas as relações entre Cristãos e Muçulmanos, em Portugal, entre 711 e 1248, demonstram mais diferenças ou semelhanças. Podes consultar as páginas 108-109 e 128-129.

4.2 Identifica um outro povo, com outra religião, que também habitava a Península Ibérica por esta altura.

4.3 Relê o Soblos que... da página 115 e observa as fontes 6 e 7.

4.4 Debate com os teus colegas se o modo como foram construídas as relações entre Cristãos e Muçulmanos, em Portugal, entre 711 e 1248, demonstram mais diferenças ou semelhanças. Podes consultar as páginas 108-109 e 128-129.

5.1 Identifica as fontes destas duas páginas que podem contribuir para «provar» as afirmações do Soblos que... Justifica.

5.2 Na tua opinião: qual dos acontecimentos/datas marca o início de Portugal: 1143 – Conferência de Zamora – ou 1179 – Bula Manifestis Probatum? Justifica.

6 Pesquisa, com a ajuda do teu professor, a lei da nacionalidade portuguesa. Depois, com base no que estudaste e em notícias que encontres em que se refira essa lei, debate com os teus colegas se a identidade de um povo é construída ao longo do tempo, ou se surge num momento específico.

De seguida, orlem uma urna de voto e procedam à votação secreta. No final, contam os votos, calculam as percentagens que encontraram e as medidas estatísticas, como a média, moda e mediana. Assim, terão uma conclusão democrática a ser partilhada!

PROFESSOR

Proposta alternativa para abordar os conteúdos – pode originar um DAC. O professor pode decidir desenvolver estas atividades numa lógica de projeto baseando-se em conteúdos com a intenção de articular disciplinas aparentemente desconexas. Sugere-se a utilização de cartazes, apresentações, projetos de conjugação com outras disciplinas.

Tópicos de resposta

1.1 África.

2.1 Os vários povos da Península Ibérica, mesmo os mais antigos, adotaram os costumes, o modo de vida, o vocabulário e a língua dos Romanos, como se refere na fonte 2.

2.2 1. Os Sávios ou Visigodos.

2.3. Resposta aberta.

4.1 Resposta aberta. Contudo, os debates deverão reconhecer que houve mais semelhanças, uma vez que ambos os povos tinham uma cultura semelhante e em termos de paz convívio, apesar dos impostos, viviam em aldeias separadas (fontes 4 e 5), tinham liberdade de culto e de ter actividades próprias.

4.2 Os Judeus (F. 6).

4.3 Resposta aberta. Contudo, os debates deverão reconhecer que houve mais semelhanças, uma vez que ambos os povos tinham uma cultura semelhante e em termos de paz convívio, apesar dos impostos, viviam em aldeias separadas (fontes 4 e 5), tinham liberdade de culto e de ter actividades próprias.

4.4 Os Judeus (F. 6).

134

HISTÓRIA É... UM DESAFIO

O mar Mediterrâneo é nostrum, isto é, de todos os seres humanos?

1 Observa os mapas.

1.1 Identifica as duas civilizações representadas nos mapas anteriores.

1.2 Faz corresponder aos mapas 1 e 2 a expressão que melhor se adequa ao seu território: «refugiado» ou «disperso». Justifica.

1.3 Indica

a) o elemento físico comum entre as civilizações representadas;

b) a importância desse elemento físico para essas civilizações;

c) duas outras civilizações, mais antigas do que estas, que surgiram em torno deste elemento físico;

d) uma herança de cada uma dessas civilizações de que hoje ainda beneficiamos.

2 Investiga com os teus colegas que países existem atualmente em redor deste grande espaço onde nos encontramos e se desenvolveram diversas civilizações, como a grega e a romana. Escolhe um, caracteriza-o em termos de língua, de costumes e de cultura e dá um exemplo de património. Partilha com os teus colegas usando meios digitais.

3 Lê a fonte 3.

3.1 Migrantes e refugiados

Um novo relatório afirma que cerca de 80,8 milhões de pessoas chegaram ao continente europeu, atravessando o Mediterrâneo. Muitas das crianças vivem sem os pais. Países devem acabar com detenções de menores.

4 Observa as seguintes imagens.

4.1 Debate com os teus colegas:

a) se o mesmo espaço, neste caso o mar Mediterrâneo, tem sido, ou não, ao longo do tempo um local de muitas realidades humanas contraditórias: de guerra e de paz, de convívio e de rejeição.

b) o que sentirias se fosses um dos adolescentes refugiado, ou um migrante, e estivesses a olhar para o mar Mediterrâneo;

c) o modo como os refugiados/migrantes têm sido recebidos pela Europa e se os Direitos Humanos têm sido respeitados;

d) o que podemos/deveremos fazer para que o lugar que todos partilhamos – a Terra – seja um lar para todos os seres humanos.

Partilhem de forma criativa as vossas conclusões com a vossa comunidade educativa!

PROFESSOR

Proposta alternativa para abordar os conteúdos – pode originar um DAC. O professor pode decidir desenvolver estas atividades numa lógica de projeto baseando-se em conteúdos com a intenção de articular disciplinas aparentemente desconexas. Sugere-se a utilização de cartazes, apresentações, projetos de conjugação com outras disciplinas.

Tópicos de resposta

1.1 a) Civilização Grega e Romana, respetivamente.

1.2 F1 «disperso» porque é um território composto por várias cidades e estados que têm governo, moeda e leis próprias. F2 «refugiado» porque se trata do marítimo romano governado por um único chefe, o imperador, e os territórios tinham leis e seguem as mesmas leis.

1.3 a) O mar Mediterrâneo; b) Mar Mediterrâneo era a via de comunicação e o ponto principal de contacto entre as várias povos desta civilização. Os Romanos são chamados Mare Nostrum; c) Resposta aberta, deverão os alunos escolher entre as seguintes possibilidades: Egípcio, Sumério, Fenício;

d) Egípcio, por exemplo, as pirâmides; Sumério, por exemplo, a escrita; Fenício, por exemplo, o alfabeto.

2. a, b, c, d. Resposta aberta.

135

pp. 134/135

No Dossiê do Professor:

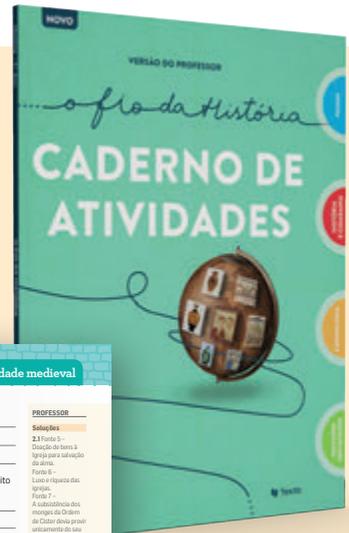
- Plano da atividade
- Proposta de interdisciplinaridade com os domínios de Cidadania e Desenvolvimento

pp. 94/95

2. Caderno de Atividades

✓ **Fichas articuladas com o Manual e com atividades de tipologia variada**

Versão do Professor com soluções na banda



FICHA 18

A sociedade medieval

Para realizares esta ficha, consulta as páginas 116 a 119 do teu manual.

1. Lê a fonte 1 e observa as fontes 2, 3 e 4.

F1
 Aos membros do clero, Deus manda rezar pelo bem do povo. Os nobres são os guerreiros, os pastores das igrejas. Defendem todos os homens, grandes e pequenos. A outra classe é a dos «não-livres». Esta raça de infelizes, nada possui sem sofrimento. São eles que fornecem a todos provisões e vestuário; por isso, nenhum homem livre poderia viver sem eles.
 Adalberto de Lant, livro francês, Catedral de Reims, século XI (adaptado)

F2 **F3** **F4**

Legenda: _____

1.1 Legenda as fontes 2, 3 e 4, identificando o grupo social a que pertencem.

1.2 Sublinha na fonte 1, com cores diferentes, frases que possam completar as legendas

1.3 Refere os grupos sociais que eram considerados privilegiados e não privilegiados.

1.4 Indica dois direitos comuns aos grupos sociais privilegiados.

2. Lê as fontes 5, 6 e 7.

F5
 Em nome de Deus, eu, o conde Eberhard, e minha mulher, pela salvação da nossa alma e pela remissão dos nossos pecados, doamos ao mosteiro de Marbach a propriedade que herdamos com tudo o que nela possuímos: casas, servos, colmos, animais, terras, bosques e pastagens.
 Documento de doação, séc. VIII (adaptado)

F6
 Ó, vaidade das vaidades, mas ainda mais loucura que vaidade! Há igrejas por todo o lado, mas os pobres têm fome!
 As paredes das igrejas estão cobertas de ouro, mas os filhos da Igreja permanecem nus. Os fiéis olham mais a beleza das estatuas do que o homem a virtudes dos santos.
 S. Bernardo de Clairvaux, Oração monástica, séc. XII (adaptado)

F7
 O alimento dos nossos monges deve provir unicamente do trabalho manual, da cultura da terra, da criação do gado. A nossa Ordem exilou as dínamas, as banalidades [diversos impostos e serviços a pagar pelos camponeses] e outras coisas semelhantes pois são contrárias à pureza monástica.
 Estatutos da Ordem de Cister, século XII (adaptado)

2.1 Identifica a ideia principal de cada fonte.
 Fonte 5 – _____
 Fonte 6 – _____
 Fonte 7 – _____

2.2 Será que podes concluir, a partir da fonte 5, que na Idade Média as pessoas eram muito religiosas? Justifica.

2.3 Parece-te existir alguma relação entre as três fontes? Justifica.

3. Completa o esquema com a seguinte informação.

a) Não pagavam impostos b) Povo c) Ensino d) Trabalhar para sustentar toda a sociedade
 e) Não pagavam impostos f) Possuíam leis próprias g) Pagavam muitos impostos
 h) Combater para defender o território i) Rezar

Sociedade medieval

1. Privilegiados
 > 2. _____
 > 3. _____

Funções:
 Clero - 6. _____ assistência aos doentes e pobres - 7. _____ cópia e escrita de livros
 Nobreza - 8. _____
 Povo - 9. _____

4. Não privilegiados
 > 5. _____

PROFESSOR
Soluções
 2.1 Fonte 5 – Classificação da base social para salvação da alma.
 Fonte 6 – Livro «Historia da Igreja».
 Fonte 7 – A sustentação dos monges da Ordem de Cister devia provir exclusivamente do seu trabalho.
 2.2 Sim, porque tinham muito medo de morrer e ir para o inferno e, por isso, incluíam rezar nos seus livros à Igreja para que o clero rezasse pela salvação das suas almas.
 2.3 Sim, porque devido às condições das pessoas (F. 5 e 6) e ao trabalho manual (F. 7), que era considerado um privilégio castigo. Surgiu, assim, um movimento reformista, a Ordem de Cister, que se opunha a este luxo e ao desperdício, privilegiando, ao trabalhar manual, a pobreza (F. 7).
 2.4 a) - b) - c) - d) - e) - f) - g) - h) - i) - j) - k) - l) - m) - n) - o) - p) - q) - r) - s) - t) - u) - v) - w) - x) - y) - z) - aa) - ab) - ac) - ad) - ae) - af) - ag) - ah) - ai) - aj) - ak) - al) - am) - an) - ao) - ap) - aq) - ar) - as) - at) - au) - av) - aw) - ax) - ay) - az) - ba) - bb) - bc) - bd) - be) - bf) - bg) - bh) - bi) - bj) - bk) - bl) - bm) - bn) - bo) - bp) - bq) - br) - bs) - bt) - bu) - bv) - bw) - bx) - by) - bz) - ca) - cb) - cc) - cd) - ce) - cf) - cg) - ch) - ci) - cj) - ck) - cl) - cm) - cn) - co) - cp) - cq) - cr) - cs) - ct) - cu) - cv) - cw) - cx) - cy) - cz) - da) - db) - dc) - dd) - de) - df) - dg) - dh) - di) - dj) - dk) - dl) - dm) - dn) - do) - dp) - dq) - dr) - ds) - dt) - du) - dv) - dw) - dx) - dy) - dz) - ea) - eb) - ec) - ed) - ee) - ef) - eg) - eh) - ei) - ej) - ek) - el) - em) - en) - eo) - ep) - eq) - er) - es) - et) - eu) - ev) - ew) - ex) - ey) - ez) - fa) - fb) - fc) - fd) - fe) - ff) - fg) - fh) - fi) - fj) - fk) - fl) - fm) - fn) - fo) - fp) - fq) - fr) - fs) - ft) - fu) - fv) - fw) - fx) - fy) - fz) - ga) - gb) - gc) - gd) - ge) - gf) - gg) - gh) - gi) - gj) - gk) - gl) - gm) - gn) - go) - gp) - gq) - gr) - gs) - gt) - gu) - gv) - gw) - gx) - gy) - gz) - ha) - hb) - hc) - hd) - he) - hf) - hg) - hh) - hi) - hj) - hk) - hl) - hm) - hn) - ho) - hp) - hq) - hr) - hs) - ht) - hu) - hv) - hw) - hx) - hy) - hz) - ia) - ib) - ic) - id) - ie) - if) - ig) - ih) - ii) - ij) - ik) - il) - im) - in) - io) - ip) - iq) - ir) - is) - it) - iu) - iv) - iw) - ix) - iy) - iz) - ja) - jb) - jc) - jd) - je) - jf) - jg) - jh) - ji) - jj) - jk) - jl) - jm) - jn) - jo) - jp) - jq) - jr) - js) - jt) - ju) - jv) - jw) - jx) - jy) - jz) - ka) - kb) - kc) - kd) - ke) - kf) - kg) - kh) - ki) - kj) - kk) - kl) - km) - kn) - ko) - kp) - kq) - kr) - ks) - kt) - ku) - kv) - kw) - kx) - ky) - kz) - la) - lb) - lc) - ld) - le) - lf) - lg) - lh) - li) - lj) - lk) - ll) - lm) - ln) - lo) - lp) - lq) - lr) - ls) - lt) - lu) - lv) - lw) - lx) - ly) - lz) - ma) - mb) - mc) - md) - me) - mf) - mg) - mh) - mi) - mj) - mk) - ml) - mn) - mo) - mp) - mq) - mr) - ms) - mt) - mu) - mv) - mw) - mx) - my) - mz) - na) - nb) - nc) - nd) - ne) - nf) - ng) - nh) - ni) - nj) - nk) - nl) - nm) - nn) - no) - np) - nq) - nr) - ns) - nt) - nu) - nv) - nw) - nx) - ny) - nz) - oa) - ob) - oc) - od) - oe) - of) - og) - oh) - oi) - oj) - ok) - ol) - om) - on) - oo) - op) - oq) - or) - os) - ot) - ou) - ov) - ow) - ox) - oy) - oz) - pa) - pb) - pc) - pd) - pe) - pf) - pg) - ph) - pi) - pj) - pk) - pl) - pm) - pn) - po) - pp) - pq) - pr) - ps) - pt) - pu) - pv) - pw) - px) - py) - pz) - qa) - qb) - qc) - qd) - qe) - qf) - qg) - qh) - qi) - qj) - qk) - ql) - qm) - qn) - qo) - qp) - qq) - qr) - qs) - qt) - qu) - qv) - qw) - qx) - qy) - qz) - ra) - rb) - rc) - rd) - re) - rf) - rg) - rh) - ri) - rj) - rk) - rl) - rm) - rn) - ro) - rp) - rq) - rr) - rs) - rt) - ru) - rv) - rw) - rx) - ry) - rz) - sa) - sb) - sc) - sd) - se) - sf) - sg) - sh) - si) - sj) - sk) - sl) - sm) - sn) - so) - sp) - sq) - sr) - ss) - st) - su) - sv) - sw) - sx) - sy) - sz) - ta) - tb) - tc) - td) - te) - tf) - tg) - th) - ti) - tj) - tk) - tl) - tm) - tn) - to) - tp) - tq) - tr) - ts) - tt) - tu) - tv) - tw) - tx) - ty) - tz) - ua) - ub) - uc) - ud) - ue) - uf) - ug) - uh) - ui) - uj) - uk) - ul) - um) - un) - uo) - up) - uq) - ur) - us) - ut) - uu) - uv) - uw) - ux) - uy) - uz) - va) - vb) - vc) - vd) - ve) - vf) - vg) - vh) - vi) - vj) - vk) - vl) - vm) - vn) - vo) - vp) - vq) - vr) - vs) - vt) - vu) - vv) - vw) - vx) - vy) - vz) - wa) - wb) - wc) - wd) - we) - wf) - wg) - wh) - wi) - wj) - wk) - wl) - wm) - wn) - wo) - wp) - wq) - wr) - ws) - wt) - wu) - wv) - ww) - wx) - wy) - wz) - xa) - xb) - xc) - xd) - xe) - xf) - xg) - xh) - xi) - xj) - xk) - xl) - xm) - xn) - xo) - xp) - xq) - xr) - xs) - xt) - xu) - xv) - xw) - xx) - xy) - xz) - ya) - yb) - yc) - yd) - ye) - yf) - yg) - yh) - yi) - yj) - yk) - yl) - ym) - yn) - yo) - yp) - yq) - yr) - ys) - yt) - yu) - yv) - yw) - yx) - yy) - yz) - za) - zb) - zc) - zd) - ze) - zf) - zg) - zh) - zi) - zj) - zk) - zl) - zm) - zn) - zo) - zp) - zq) - zr) - zs) - zt) - zu) - zv) - zw) - zx) - zy) - zz)

Remissão para as páginas do Manual

SOLUÇÕES PROJETÁVEIS PARA O PROFESSOR

✓ **«História e Cidadania» – propostas de tarefas a realizar no âmbito da Cidadania e Desenvolvimento**

PROPOSTA 3

► O que será ser um cidadão exemplar?

PROFESSOR
Soluções
 1. Resposta aberta.
 2. Por exemplo: respeitar os outros, ajudar quem precisa, por o lixo no local devido...
 3. Lê o texto seguinte.
 – Pai, ontem a professora de História começou a falar-nos de cidadania.
 – O termo cidadania vem de «cidade» e é um assunto de todos, tal como era já para os Gregos que a designavam *polis*. É também daí que vem a palavra «política».
 – Mas então política e cidadania são a mesma coisa?
 – Na verdade não são a mesma coisa, mas completam-se. Ser cidadão é conhecer os direitos e os deveres que se têm e agir de acordo com eles. Fazer política é ir mais longe, é lutar (ser militante) num partido, é tomar posições públicas de forma organizada sobre certas questões.
 – Falaste de direitos e de deveres. Como é que conhecemos uns e outros?
 – Ora aí está uma boa pergunta. De uma forma geral, os direitos e os deveres dos cidadãos estão claramente definidos em documentos como a Constituição da República. Mas o importante é que fiques com esta ideia: quem fala a cada passo dos direitos que tem não pode esquecer-se dos deveres que lhe são correspondentes.
 Em geral, percebe a ideia, mas preferia

PARLAMENTO DOS JOVENS secundário

F1
 Aprender a ser democrata.

F2
 Alunos de escolas dos Açores que participaram no Parlamento Jovem na Assembleia da República.

p. 54

PROPOSTA 9

► Como é que os seres humanos se têm relacionado entre si e com a «Mãe Terra»?

1. Lê e observa as fontes presentes nestas duas páginas.

F1
Convenção dos Direitos da Criança
Artigo 6.º – Os Estados reconhecem à criança o direito à vida
Artigo 9.º – Os Estados garantem que a criança não é separada de seus pais contra a vontade destes, salvo se as autoridades competentes decidirem [...] que essa separação é necessária no interesse superior da criança
Artigo 27.º – Os Estados reconhecem à criança o direito a um nível de vida suficiente, de forma a permitir o seu desenvolvimento físico, mental, espiritual, moral e social.
Artigo 28.º – Os Estados reconhecem o direito da criança à educação. [...]
Artigo 32.º – Os Estados reconhecem à criança o direito de ser protegida contra a exploração económica ou sujeição a trabalhos perigosos ou capazes de comprometer a sua educação, prejudicar a sua saúde ou o seu desenvolvimento físico, mental, espiritual, moral ou social.
Artigo 37.º – Os Estados garantem que nenhuma criança será submetida à tortura ou a penas ou tratamentos cruéis, desumanos ou degradados. [...]
 Convenção sobre os Direitos das Crianças, adotada pela ONU em 20 de novembro de 1989 (adaptado)

F2
 Mais de um quarto dos migrantes e refugiados que chegaram à Europa pelo Mediterrâneo são crianças. Alguns têm morrido ao fiarem a travessia em barcos sem condições. ONU/News, 14 de outubro de 2019.

F3
Metade das crianças refugiadas não vai à escola e a covid-19 pode agravar o cenário
 A crise migratória em Europa continua a aumentar. Segundo dados da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), metade das crianças refugiadas não vai à escola e a covid-19 pode agravar o cenário.
 A OCDE alerta para o risco de que a pandemia de covid-19 possa agravar o cenário das crianças refugiadas, que já enfrentam dificuldades para acessar a educação e os serviços básicos. Segundo a OCDE, metade das crianças refugiadas não vai à escola e a covid-19 pode agravar o cenário.
 OCDE, 17 de junho de 2020.

F4
Risco de novas pandemias "é o maior que nunca" e resulta da perda da natureza
 A perda da natureza aumenta o risco de novas pandemias, segundo um relatório da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE). O relatório afirma que a perda de biodiversidade e de ecossistemas pode levar a surtos de doenças zoonóticas, que são transmitidas de animais para humanos.
 OCDE, 3 de setembro de 2020.

✓ **Inclui soluções destacáveis**

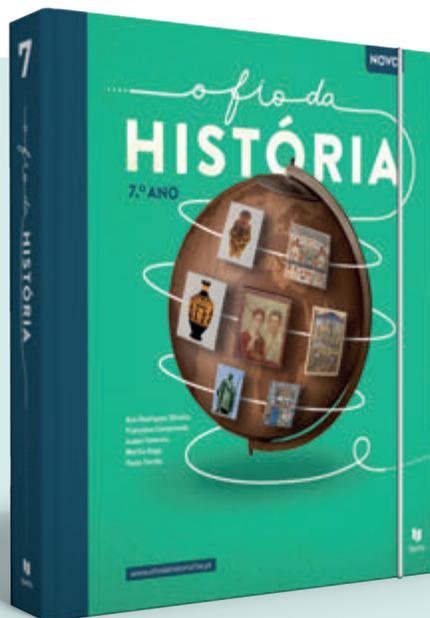
p. 84

3. Dossiê do Professor

Vasto conjunto de materiais de apoio à diferenciação pedagógica, à aprendizagem em suporte digital e à avaliação formativa e sumativa.

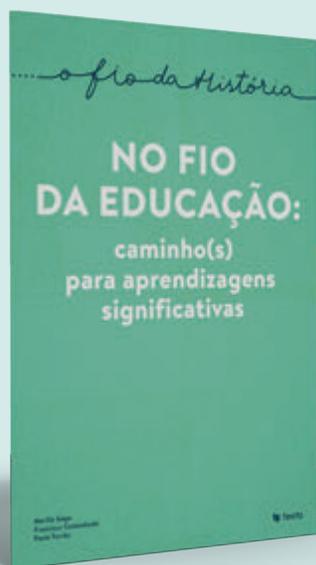
No Fio da Educação – caminho(s) para aprendizagens significativas

Sugere abordagem de ensino-aprendizagem, estratégias de sala de aula e modelo de avaliação formativa/sumativa em linha com as atuais demandas educativas e curriculares.



NO FIO DA EDUCAÇÃO – BROCHURA DIDÁTICA

- ✓ Alguns alicerces
- ✓ «Mãos à obra» – algumas ideias para a prática de sala de aula
- ✓ Disciplinaridade, multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade
- ✓ Diferenciação pedagógica
- ✓ Metodologias ativas e E@D
- ✓ Avaliação



Avaliação

«Mãos à obra»



Figura 8 – Processo de aprendizagem por investigação/inquiry

De forma sintética, partilham-se a seguinte tabela e figura:

GAMIFICAÇÃO			
Uso de técnicas, estratégias, elementos e raciocínios do jogo em contextos de aprendizagem – não lúdicos.	Promove a motivação, o envolvimento e a concentração.	Constrói-se com base nas necessidades sociais reconhecidas como competência, sucesso, reconhecimento e autoexpressão.	Proporciona um pensamento orientado para a resolução de problemas e desafios, bem como a colaboração, se for jogado em equipa.
			Associa a diversão à aprendizagem, permite desafios/ oportunidades individualizadas de aprendizagem e feedback imediato.

Tabela 10 – Esquema sintético da estratégia de «Gamificação».

	MUITO BOM (MB)	BOM (B)	SATISF
A. Leitura, cruzamento e seleção de fontes históricas diversas	Interpreto fontes diversas adequadamente, cruzando e selecionando informação pertinente.	Interpreto fontes diversas, por tentativas, cruzando e selecionando informação pertinente.	Interpreto fontes de seleção selecionando informação pertinente.
B. Compreensão contextualizada	Organizo, de forma sistemática e autónoma, a informação cruzada e selecionada das fontes históricas.	Organizo de forma sistemática e autónoma, a informação cruzada e recolhida em várias fontes históricas.	Organizo de forma sistemática e autónoma, a informação cruzada e recolhida em várias fontes históricas.
C. Comunicação – narrativa histórica	Contextualizo adequadamente o povo que viveu na Península Ibérica em termos temporais (origem e período de tempo na PI) e espaciais.	Contextualizo o povo que viveu na Península Ibérica em termos temporais (origem e período de tempo na PI), mas por tentativas.	Contextualizo o Povo da Península Ibérica em termos temporais ou espaciais.
Colaboração/cooperação	Mobilizo e utilizo adequadamente os conceitos de Bárbaros, Império Romano, Reino, Idade Média.	Mobilizo e utilizo adequadamente os conceitos de Bárbaros, Império Romano, Reino, Idade Média.	Mobilizo os que foram designados por esse herança que foram designados por esse povo na PI e justifico a sua importância, por tentativas.

Tabela 1 – Rubrica de avaliação por operações cognitivas específicas da História, atendendo a um trabalho

	RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS (PBL)	INVESTIGAÇÃO/INQUIRY	TRABALHO DE PROJETO (PIB)
Definição do assunto, do tema e do problema	O assunto, o tema e o problema são definidos pelo professor. Parte de situações reais.	O assunto e o tema são definidos pelo professor, mas são os estudantes que definem o problema a desenvolver. Parte de situações reais.	O assunto é definido pelo professor, mas são os estudantes que definem o tema e o problema a desenvolver.
Duração	Curta duração.	Pode ter curta ou longa duração.	Longa duração.
Grau de abertura	Os estudantes seguem um guião que lhes permite encontrar resposta para o problema.	Os estudantes planeiam um modo de dar resposta ao problema.	Os estudantes planeiam o modo de dar resposta ao problema.
Papel do estudante	Estudante com um papel ativo. Permite ao estudante desenvolver a sua autonomia.	Estudante com um papel ativo. Permite ao estudante desenvolver a sua autonomia.	Estudante com um papel ativo. Permite ao estudante desenvolver a sua autonomia.
Papel do professor	Professor como facilitador das aprendizagens dos estudantes.	Professor como facilitador das aprendizagens dos estudantes.	Professor como facilitador das aprendizagens dos estudantes.
Articulação de disciplinas	Centra-se numa disciplina, mas pode articular conteúdos de várias disciplinas.	Centra-se numa disciplina, mas pode articular conteúdos de várias disciplinas.	Articula conteúdos de várias disciplinas.
Produto	Geralmente, não envolve a criação de um produto final.	Pode ou não envolver a criação de um produto final.	Criação de um produto final.

Tabela 2 – Diferenciação de resolução de problemas (PBL), investigação/inquiry e Trabalho de projeto (PIB) (Batista, Ferreira, Gaspar, Pinto, Rodrigues & Sousa, 2017)

No projeto *O Fio da História* são feitas várias propostas neste sentido, nomeadamente, na rubrica *História* 174-175).



Figura 19 – «Gamificação»

Metodologias ativas e E@D

3. Dossiê do Professor

Apoio na gestão da disciplina

- ✓ Planificação anual, para 2 cargas horárias
- ✓ Planos de aula

Apoio às aprendizagens diferenciadas

- ✓ 37 fichas de apoio ao ensino diferenciado

Apoio na avaliação

SOLUÇÕES E CRITÉRIOS DE CORREÇÃO

- ✓ Testes A e B
- ✓ Critérios de correção
- ✓ Grelhas de registo de observação de aulas, de participação, de apresentação de trabalho, entre outras

Outros caminhos para a aprendizagem

Atividades, com dicas de orientação e autocorreção, que contemplem todos os conteúdos das Aprendizagens Essenciais tendo em vista promover a autonomia do aluno.

GUIÕES DE ESTUDO AUTÔNOMO COM VERSÃO INTERATIVA NA AULA DIGITAL

A Península Ibérica nos séculos IX a XII

Como já sabes, no século VIII, os Muçulmanos formaram um grande império que incluía quase toda a Península Ibérica. Foi em 711 que iniciaram a conquista deste território. Alguns cristãos resistentes refugiaram-se nas regiões montanhosas e frias das Astúrias e dos Pirenéus. Foi a partir dessas regiões que os Cristãos iniciaram as conquistas aos Muçulmanos. À medida que as conquistas avançavam, os Cristãos foram formando vários reinos.



Com a realização das atividades, vais descobrir:

- como se formou Portugal, especialmente a luta de D. Afonso Henriques pela independência;
- que a formação de Portugal esteve relacionada com o avanço das conquistas dos Cristãos;
- quais foram os acontecimentos mais importantes anteriores à independência de Portugal e quando e onde esta aconteceu;
- que na Península Ibérica existiram diferentes formas de relacionamento entre Cristãos, Muçulmanos e judeus.

Atividade 1

Observa as fontes seguintes.



Assinala as frases verdadeiras e as falsas.

- As pintas brancas no mapa A representam as regiões montanhosas das Astúrias e dos Pirenéus, onde os Cristãos se refugiaram.
- A cor vermelha no mapa A corresponde aos reinos cristãos que se foram formando à medida que as conquistas avançavam.
- A cor amarela no mapa A corresponde aos territórios muçulmanos.
- As setas nos mapas A e B representam a direção das conquistas dos Muçulmanos.
- Os Cristãos começaram a conquistar terras dos Muçulmanos de sul para norte da Península Ibérica.
- O reino de Castela tem a oeste o reino de Leão e a este o reino de Aragão.
- A divisão dos Muçulmanos em vários reinos que por vezes se combatiam, contribuiu para...
- As lutas contra...

Dica:

No mapa A, as linhas azuis representam as fronteiras dos reinos cristãos e as linhas azuis representam as fronteiras dos reinos muçulmanos.

- ✓ Propostas de orientação de trabalho autónomo – «Agora sou eu que faço História: no caminho da autonomia»
- ✓ Atividades a realizar em ambiente multimédia e em papel
- ✓ Propostas de exploração de filmes
- ✓ Propostas de guiões de visitas de estudo (presenciais e virtuais)

pp. 316/317

Apoio ao Ensino Digital

- ✓ Roteiro de utilização da Aula Digital
- ✓ Guião de recursos multimédia



4. Recursos digitais

Recursos digitais de apoio à apresentação de conteúdos, à aplicação e consolidação das aprendizagens



Vídeos, quizzes rápidos com explicação imediata e avaliação do progresso.



Para estudar em qualquer lugar!



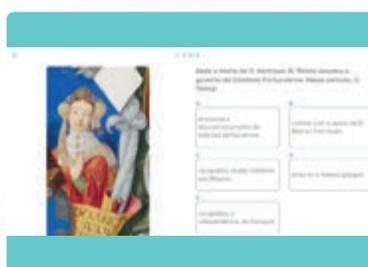
Apresentações PowerPoint®



Infográficos



Animações



Atividades interativas



Mapas interativos



Linhas do tempo



Vídeos/Filmes



Jogos, Quizzes e Kahoots



Visitas virtuais



Testes interativos (para Professor e Aluno)

NOVO

O Fio da HISTÓRIA

Responde às orientações curriculares atuais

- Permite trabalhar as Aprendizagens Essenciais e, em simultâneo, desenvolver diferentes áreas de competências do Perfil dos Alunos;
- Facilita a articulação interdisciplinar e promove a integração transversal e contextualizada dos temas de Cidadania e Desenvolvimento

Perfil dos Alunos

As questões ao longo do Manual e na rubrica «+Atividades» permitem desenvolver as diferentes áreas de competências do Perfil dos Alunos.



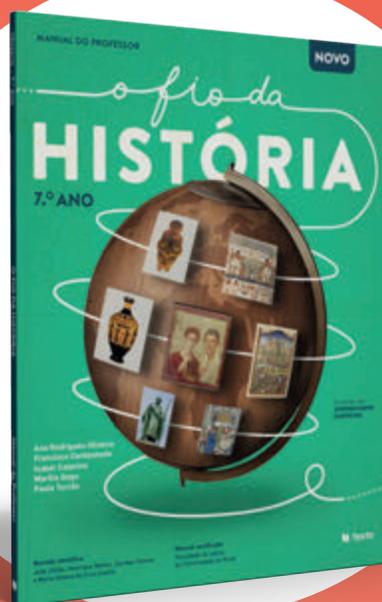
Inclusão

Apresenta propostas de trabalho diferenciado, contemplando diferentes ritmos e processos de aprendizagem: «+Atividades» no Manual e fichas diferenciadas no Dossiê do Professor.



Cidadania

O projeto tem presente a educação para a Cidadania: no Manual, com questões assinaladas como «Ser Cidadão»; nas páginas de «História e... um desafio»; e no Caderno de Atividades com propostas que relacionam os conteúdos históricos trabalhados e a cidadania.



Recursos digitais

O projeto engloba um vasto conjunto de recursos digitais para a apresentação, a aplicação e a avaliação de conhecimentos. Forte aliado do Professor na sala de aula e grande apoio para o trabalho autónomo do aluno.



Multi e Interdisciplinaridade/DAC

As propostas «História e... um desafio» podem ser uma alternativa pedagógica à leção dos conteúdos do capítulo, permitindo uma aprendizagem por projeto (DAC), estabelecendo a articulação entre várias disciplinas.

A brochura «No Fio da Educação - um caminho para aprendizagens educativas» sugere abordagem de ensino-aprendizagem, estratégias de sala de aula e modelo de avaliação formativa/sumativa em linha com as atuais demandas educativas e curriculares.

Amostra não comercializável
6006578

